

11 – MRS - MRS LOGÍSTICA S.A.

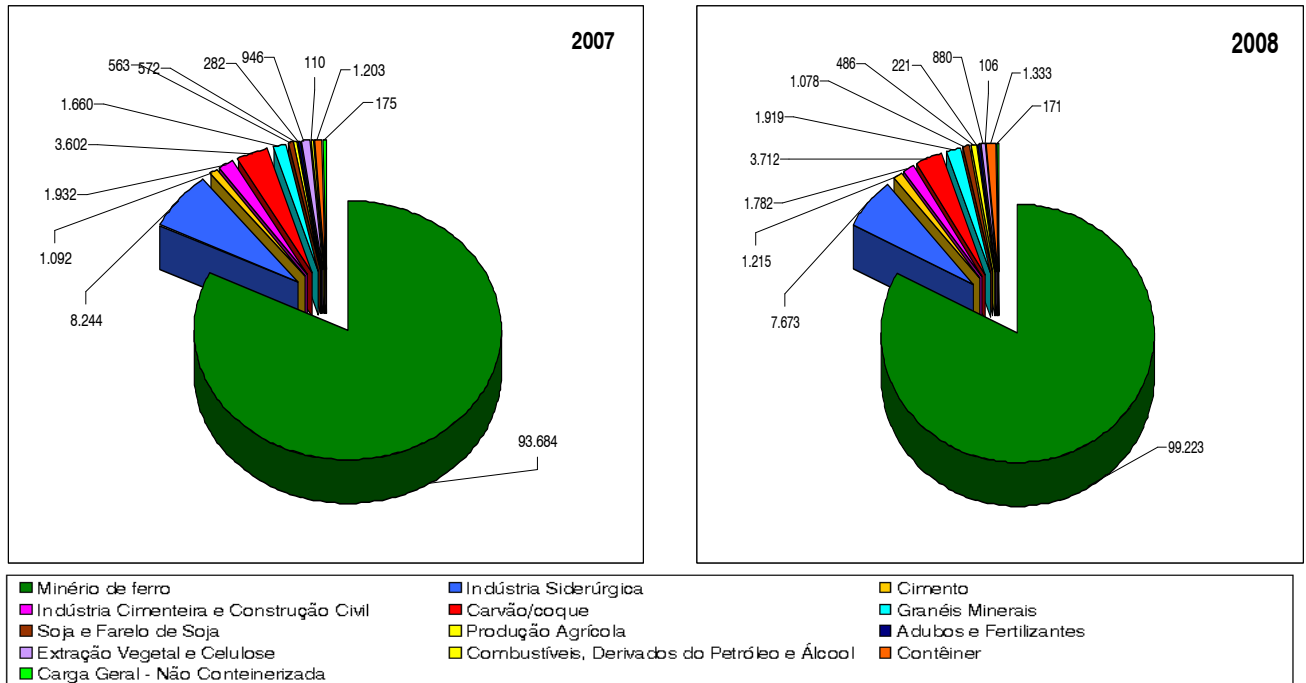
11.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A MRS Logística S.A. obteve a concessão da Malha Sudeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 20/09/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/11/1996, publicado no Diário Oficial da União de 27/11/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/12/96.

Área de Atuação	Minas Gerais Rio de Janeiro São Paulo	
Extensão das Linhas	Bitola 1,60 m 1,00/1,60 m Total	1.632 km 42 km 1.674 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
FCA	Barão de Angra - RJ Bárbara - RJ Eng.º Lafaiete Bandeira - MG Barreiro - MG Miguel Burnier - MG Três Rios - RJ	
EFVM	Ouro Branco - MG	
ALLMP – América Latina Logística Malha Paulista S.A.	Jundiaí-SP Lapa - SP Perequê - SP	
SUPERVIA	Km 64 Japerí	
Pontos de Interconexão com Portos		
Rio de Janeiro - RJ Sepetiba - RJ Santos - SP		

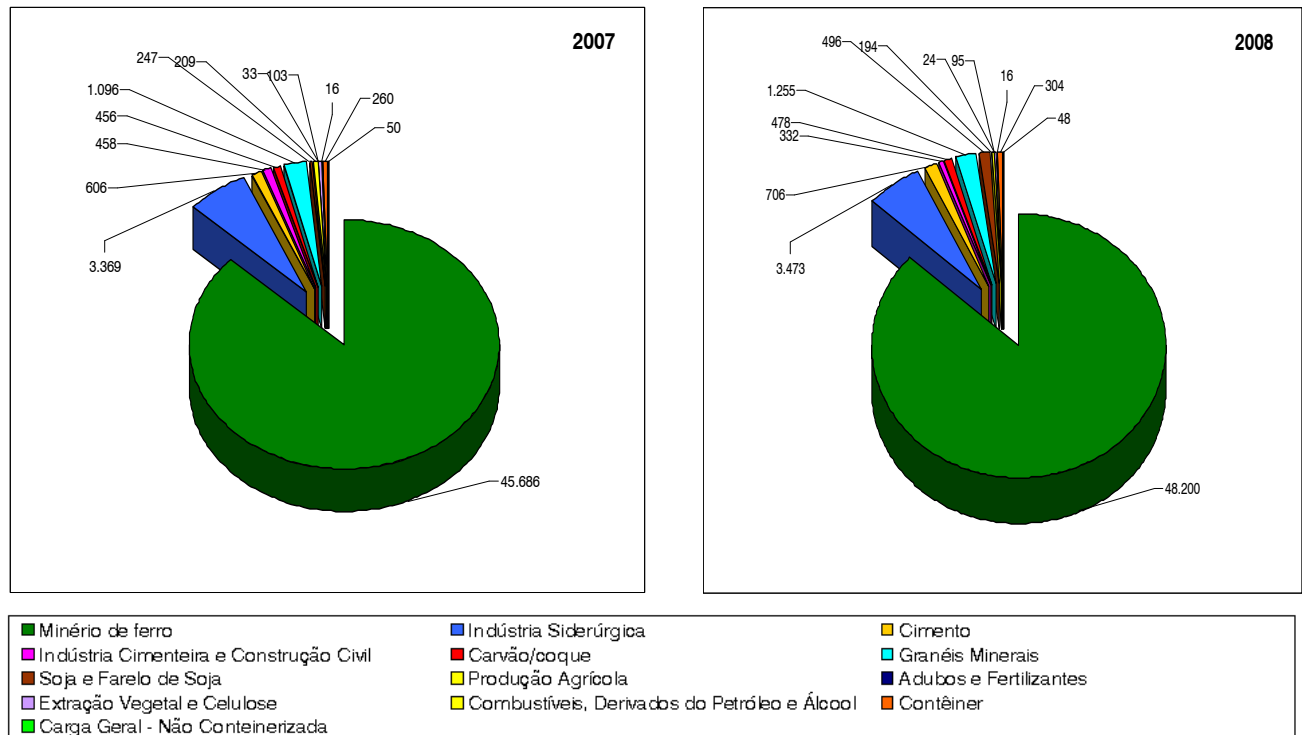
11.1.1 – Transporte de Carga Realizado.

11.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) - 2007 e 2008



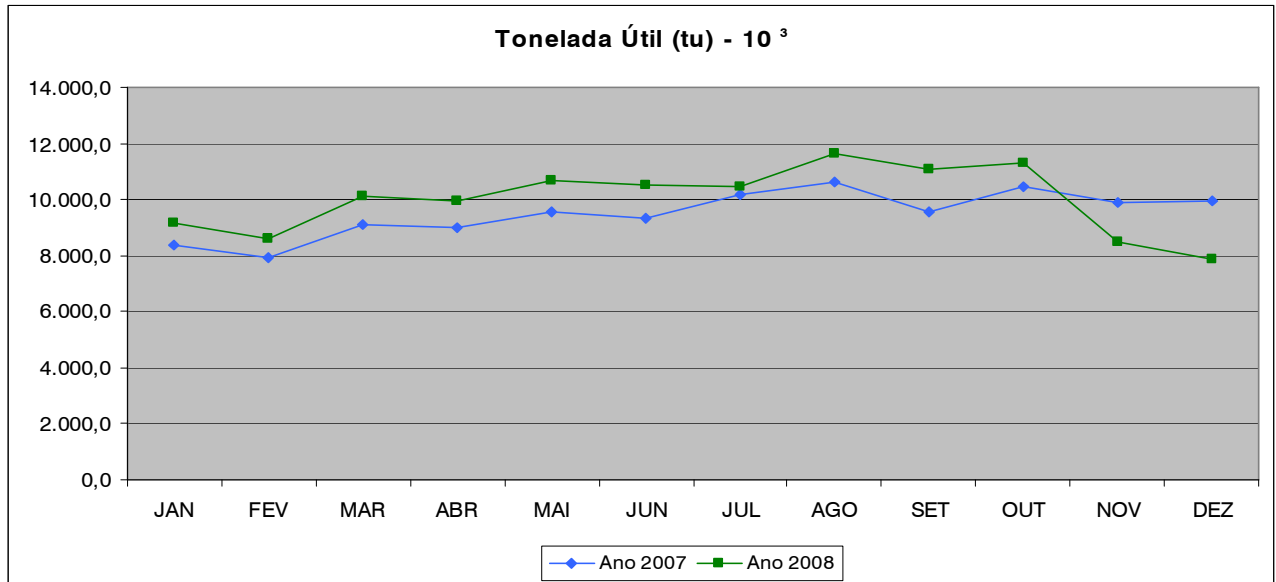
OBS. Os dados descritivos encontram-se no Anexo.

11.1.1.2 - Mercadorias Transportadas Tonelada Quilômetro Útil (tku) - 2007 e 2008



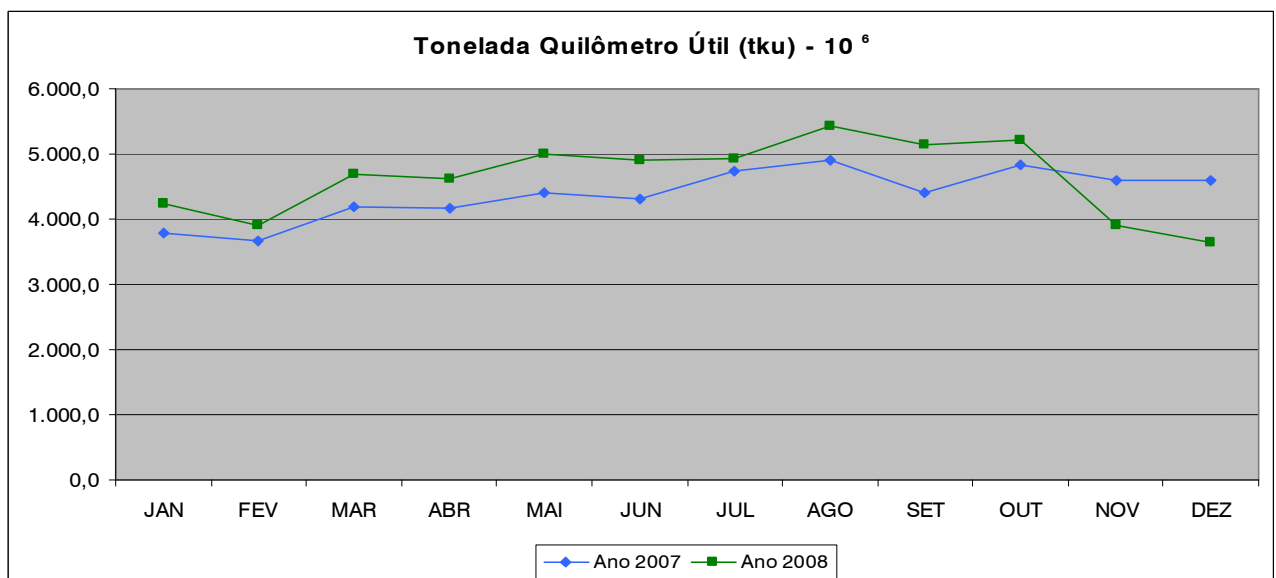
11.2 – Indicadores Operacionais

11.2.1 – Total de Carga Transportada



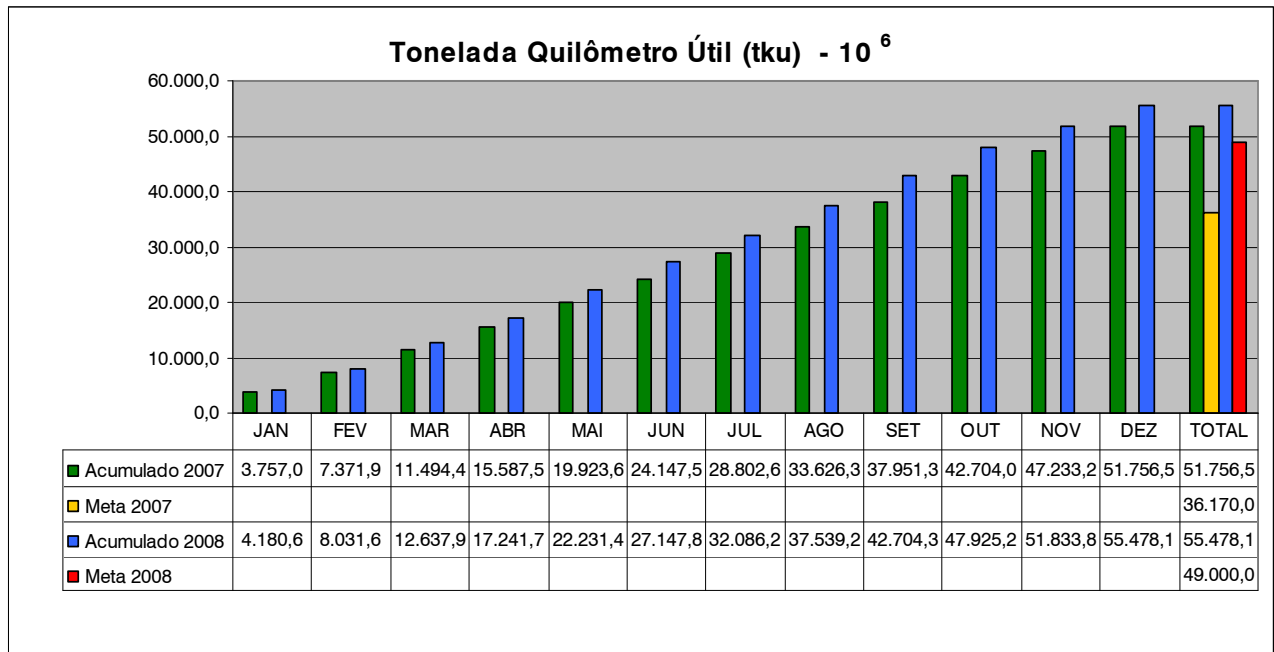
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	8.358,1	7.932,0	9.124,4	8.993,3	9.586,3	9.336,8	10.201,1	10.606,8	9.572,2	10.478,1	9.914,9	9.960,2	114.064,0
2008	9.137,1	8.574,8	10.125,1	9.977,0	10.689,1	10.505,1	10.473,7	11.651,7	11.054,9	11.274,0	8.463,4	7.872,9	119.798,9

11.2.2 - Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2007	3.797,5	3.654,9	4.188,7	4.163,5	4.416,2	4.301,2	4.732,3	4.906,0	4.405,2	4.829,9	4.604,8	4.589,3	52.589,6
2008	4.229,3	3.911,6	4.684,3	4.609,9	4.990,5	4.911,6	4.929,7	5.437,5	5.149,9	5.213,8	3.902,3	3.650,4	55.620,9

11.2.3 - Produção do Transporte de Cargas para Meta



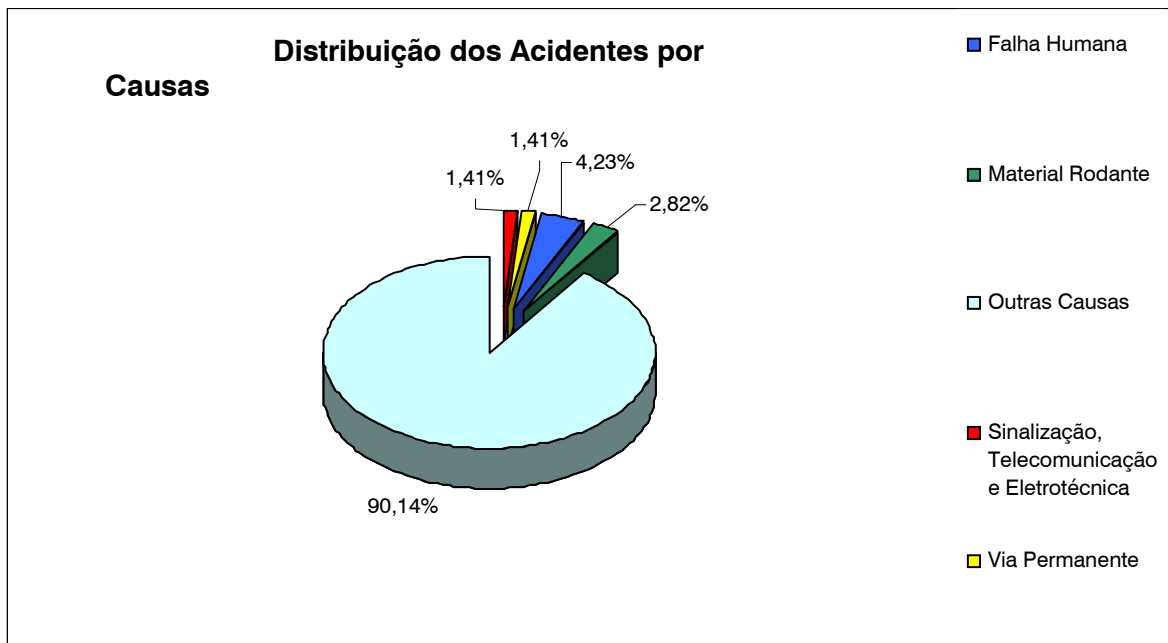
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

11.3 – Segurança Operacional

11.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga:

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
Material Rodante	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
Outras Causas	4	6	6	8	4	8	8	6	7	4	3	0	64
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Via Permanente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Número de Acidentes	6	6	6	8	5	8	9	7	7	5	3	1	71

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



11.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG)

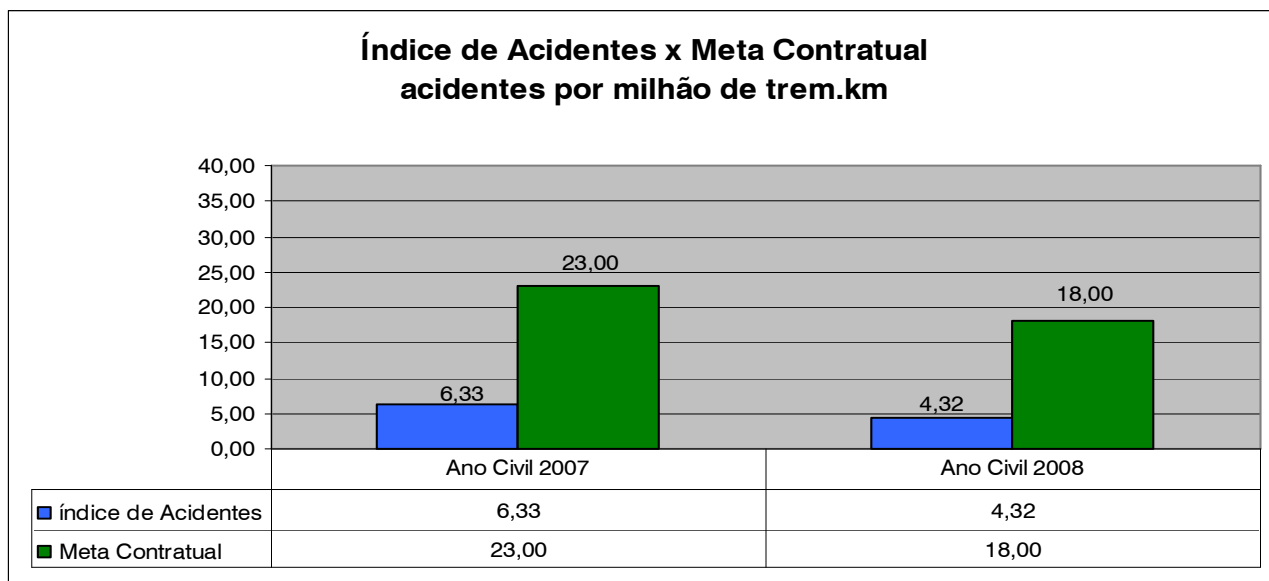
Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	6	6	6	8	5	8	9	7	7	5	3	1	71
Nº DE ACIDENTES GRAVES	6	6	6	8	5	8	9	4	7	4	3	1	67
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	4	6	6	13	4	8	8	4	7	4	3	0	67
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	4	6	6	8	4	8	8	4	7	4	3	0	62
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	6	6	6	8	1	8	1	0	0	0	0	1	37
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

11.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	10	11	9	11	8	7	7	5	8	5	9	10	100
2008	6	6	6	8	5	8	9	7	7	5	3	1	71

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2007	1,17	1,11	1,29	1,30	1,35	1,31	1,39	1,43	1,33	1,41	1,35	1,36	15,79
2008	1,29	1,22	1,39	1,37	1,44	1,43	1,46	1,55	1,51	1,52	1,16	1,10	16,43

11.3.4 – Índice de Acidentes



11.4 – Investimentos e Outras Inversões

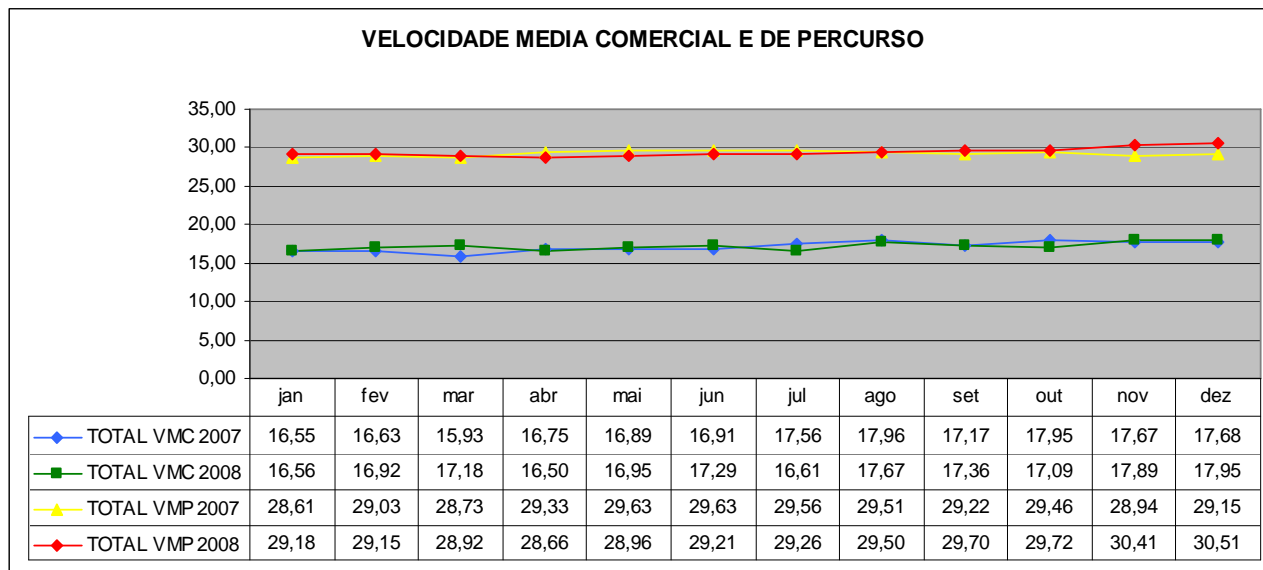
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	504.402.547	104	46.176.800	48
Vagão:	328.456.762	2.122	26.421.461	1.065
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	213.327	1
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	832.859.309		72.811.588	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	15.914.134	9
Superestrutura:	21.864.071	10	98.836.804	98
Total:	21.864.071		114.750.938	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	407.741	Sinalização (R\$):	54.398.199	
Oficinas (R\$):	1.731.752	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	3.580.132	Meio ambiente (R\$):	6.312.568	
Capacitação (R\$):	7.018.352	Outros (R\$):	78.630.221	
Total (R\$):			152.078.965	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			1.194.364.871	

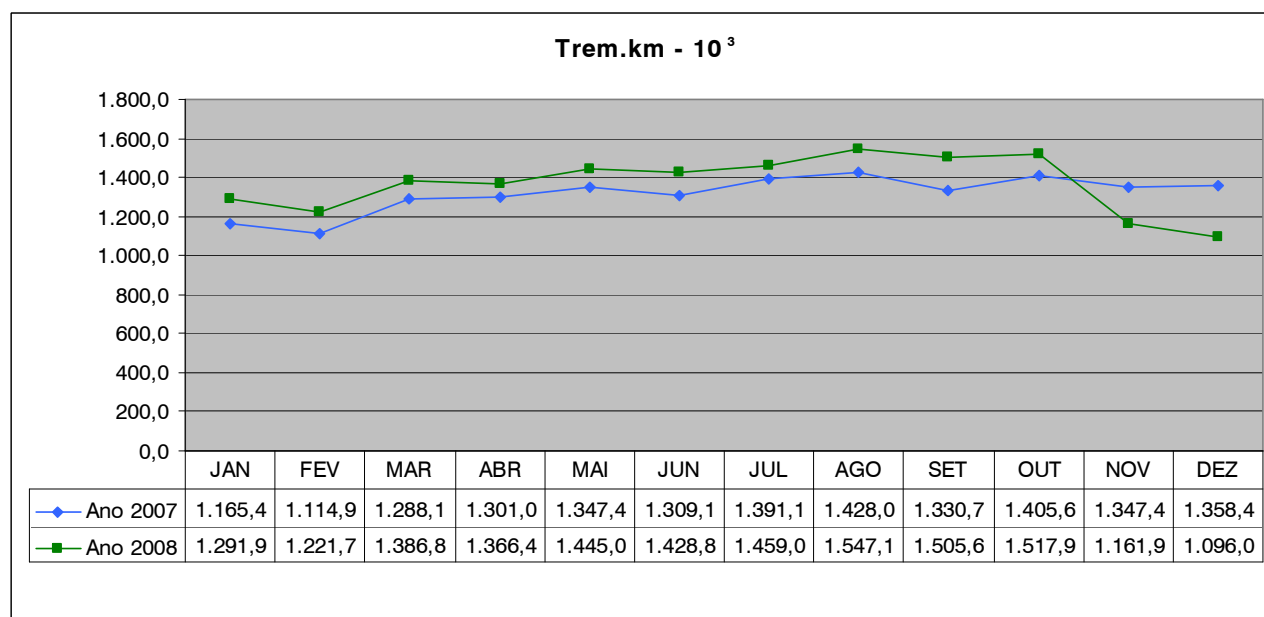
11.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

11.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

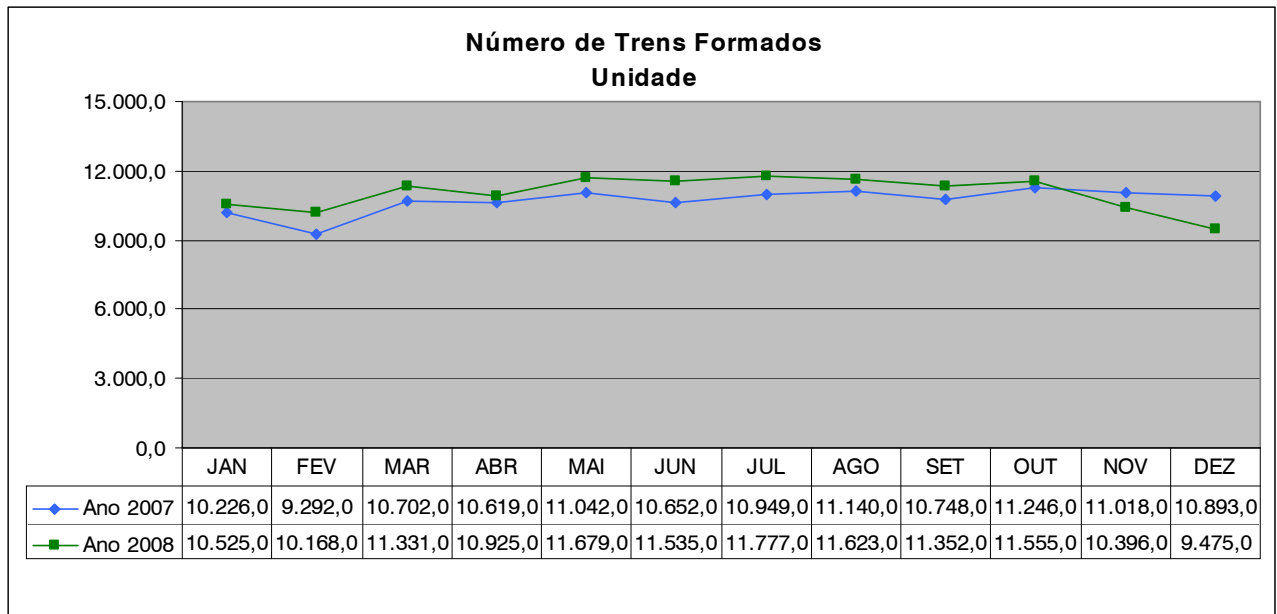
11.5.1.1 – Velocidade Média Comercial e de Percurso



11.5.1.2 – Trem.km (10³)

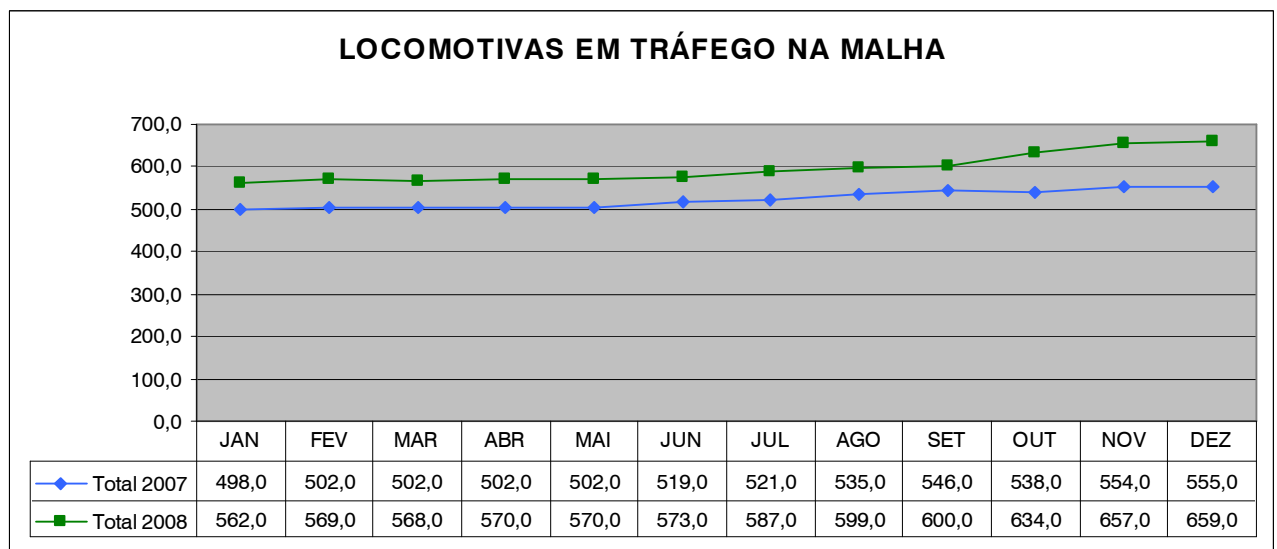


11.5.1.3 – Número de Trens Formados



11.5.2 – Desempenho de Locomotiva

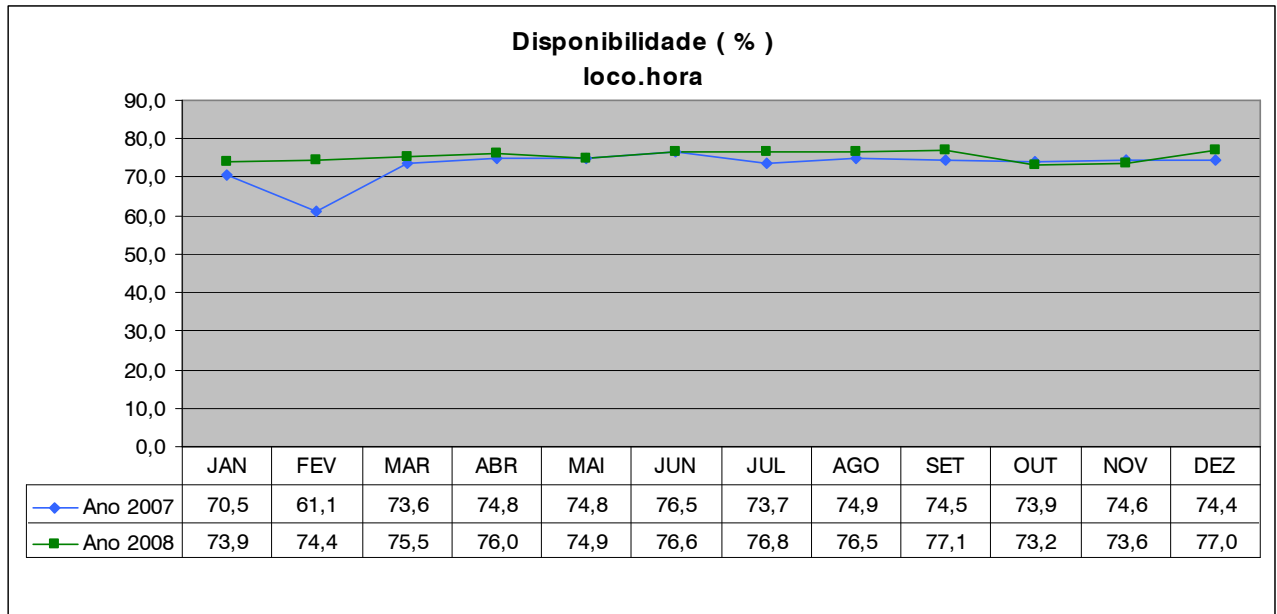
11.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



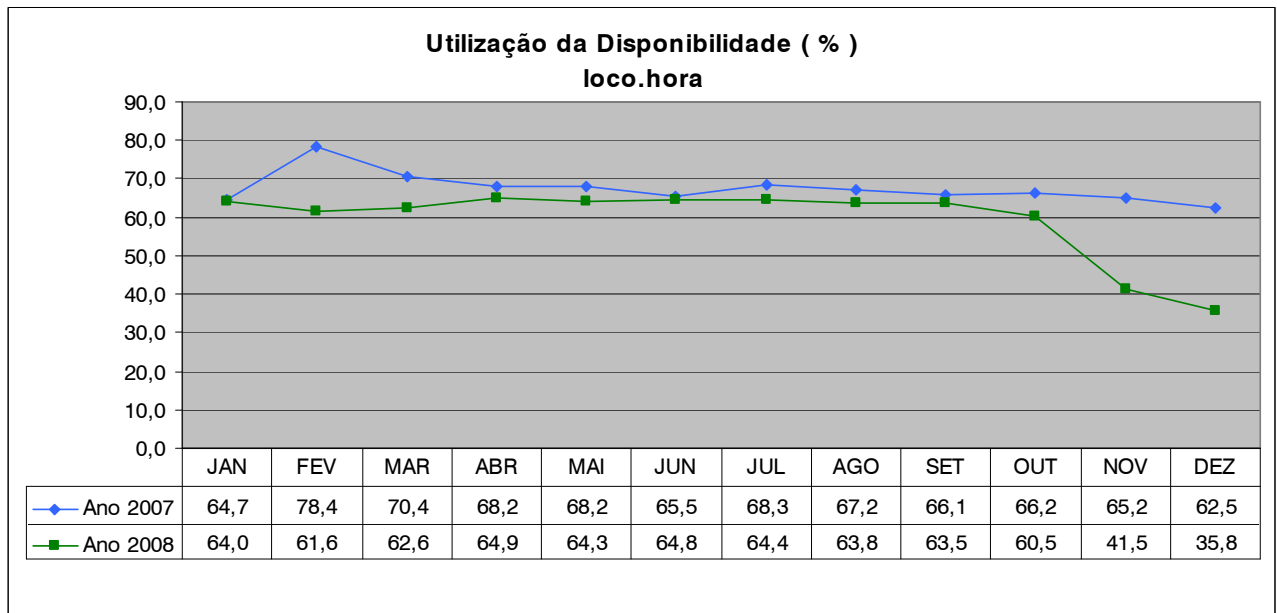
11.5.2.2 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2007 e 2008, a MRS não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

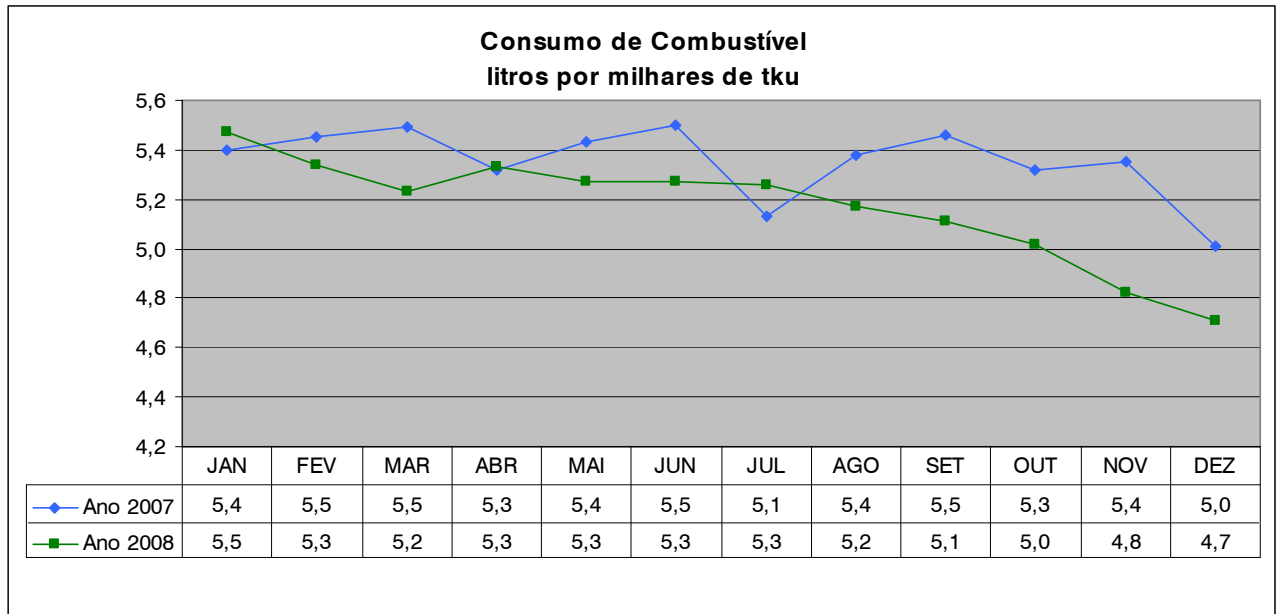
11.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



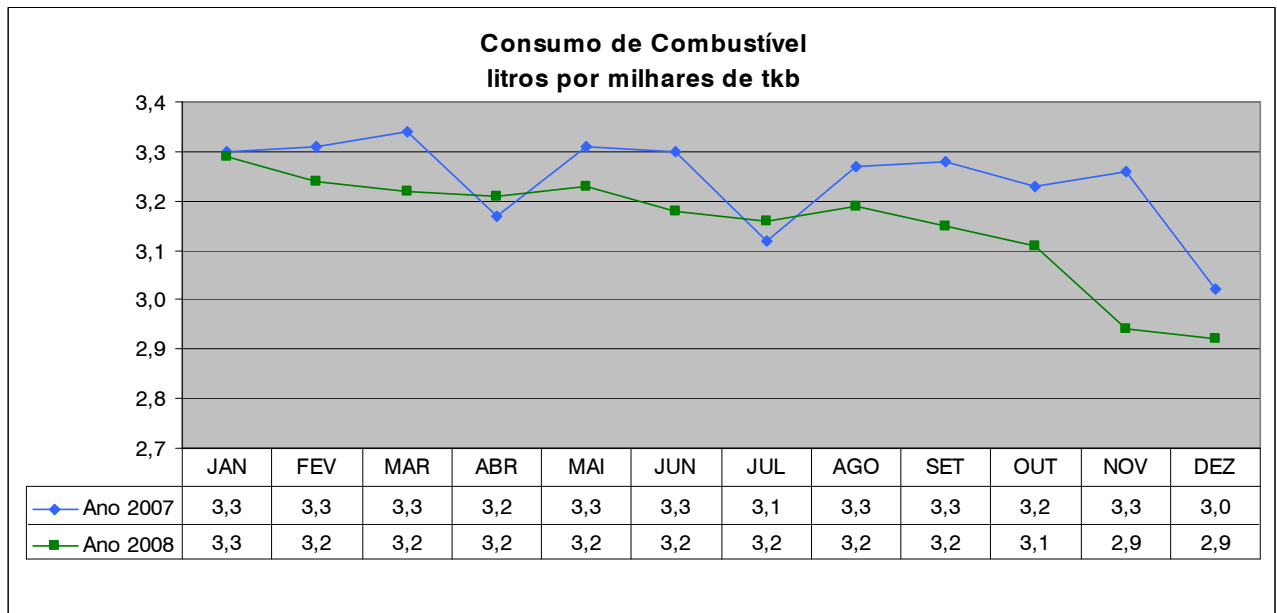
11.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



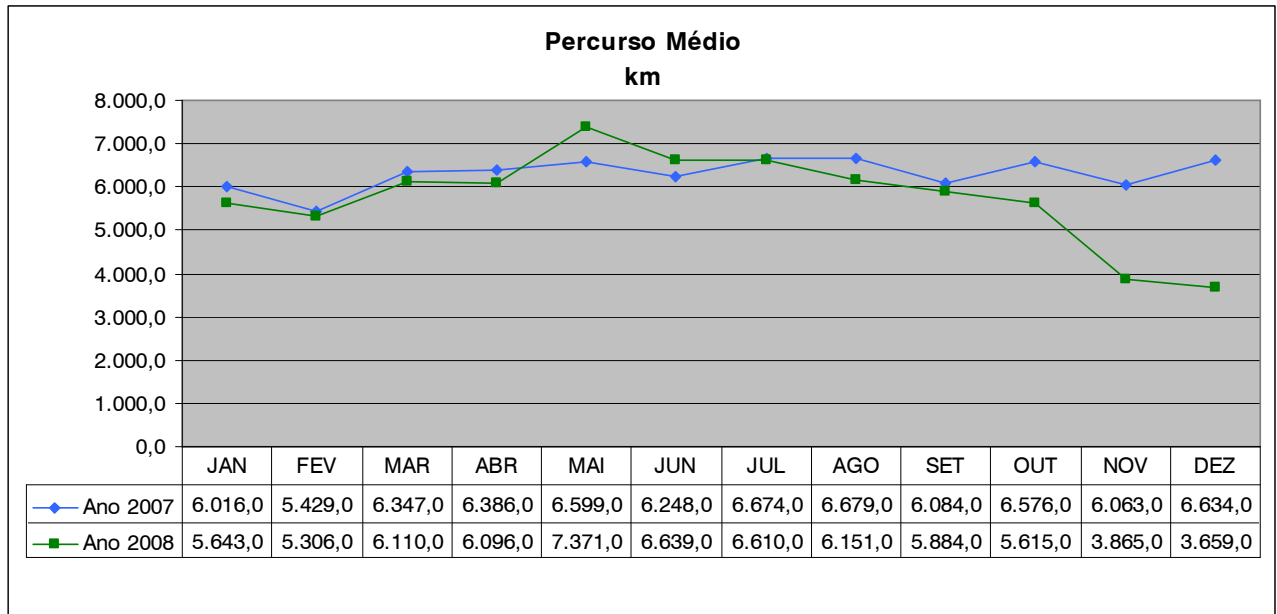
11.5.2.5 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



11.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)

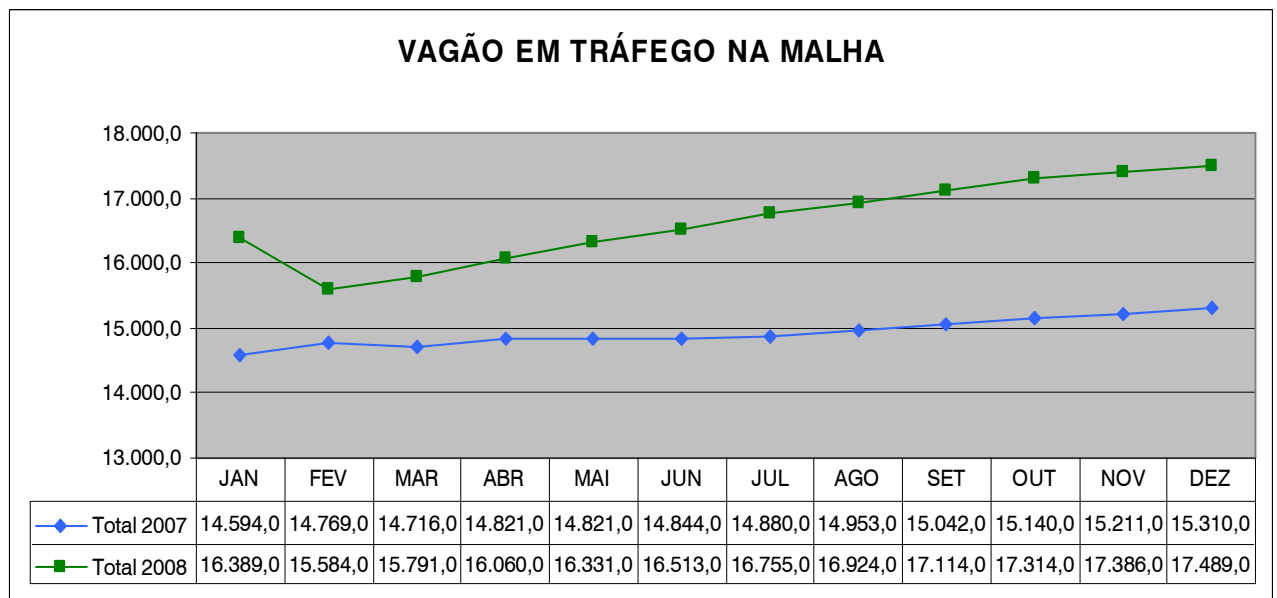


11.5.2.7 – Percurso Médio - Locomotiva



11.5.3 – Desempenho de Vagão

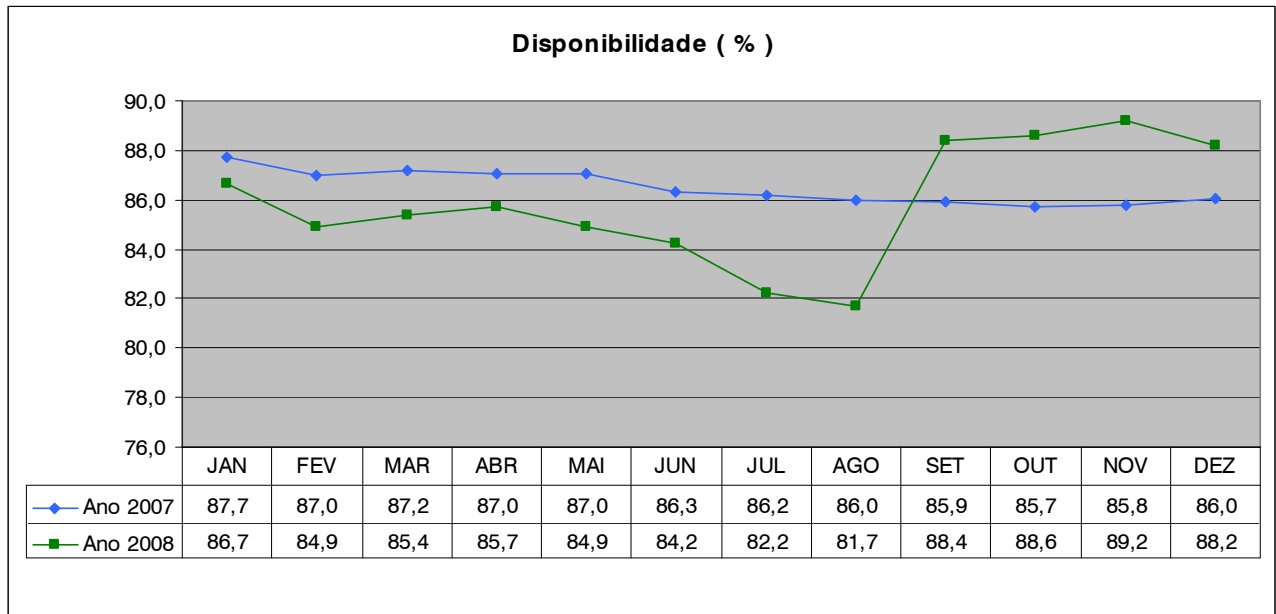
11.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



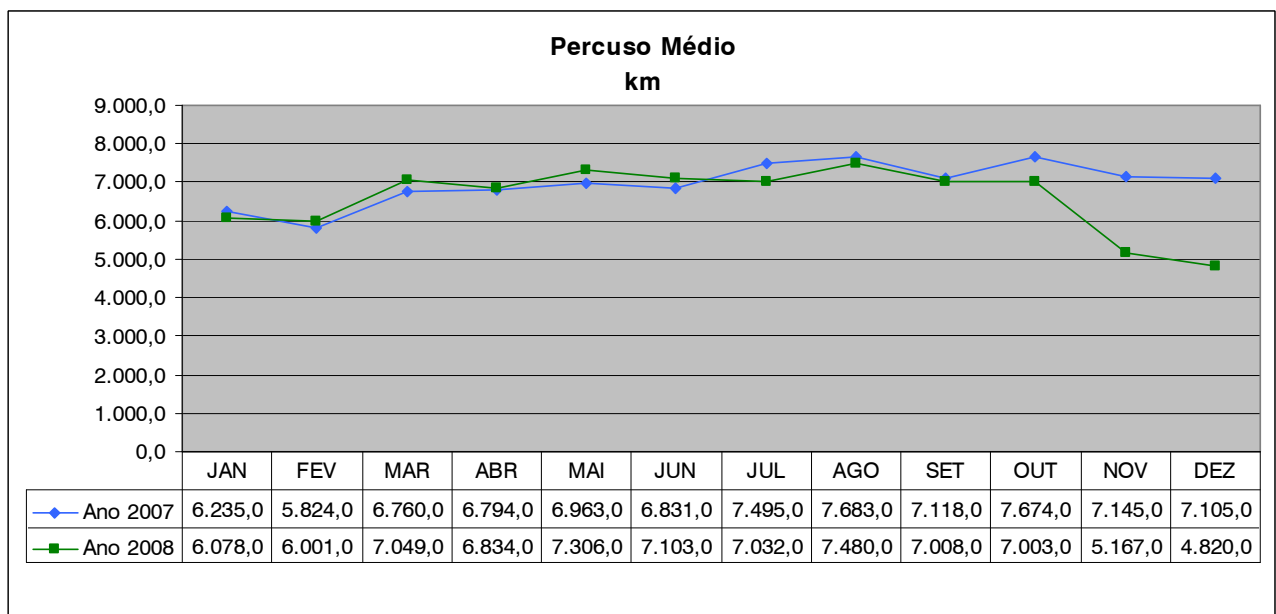
11.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2007 e 2008, a MRS não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

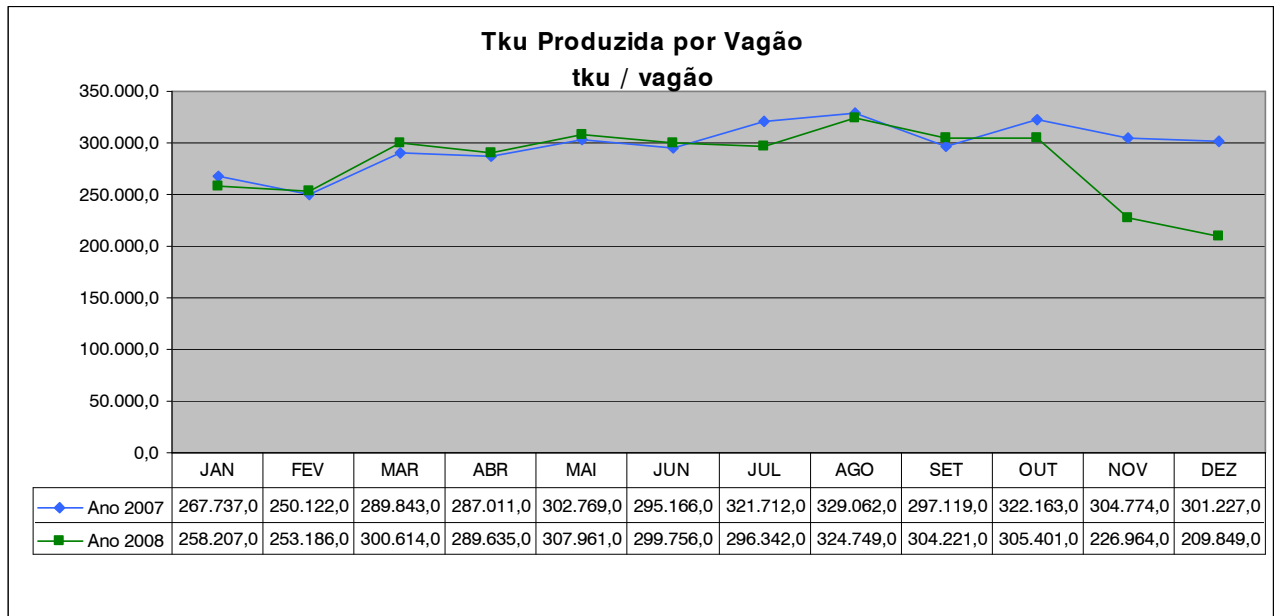
11.5.3.3 – Disponibilidade (%) - Vagão



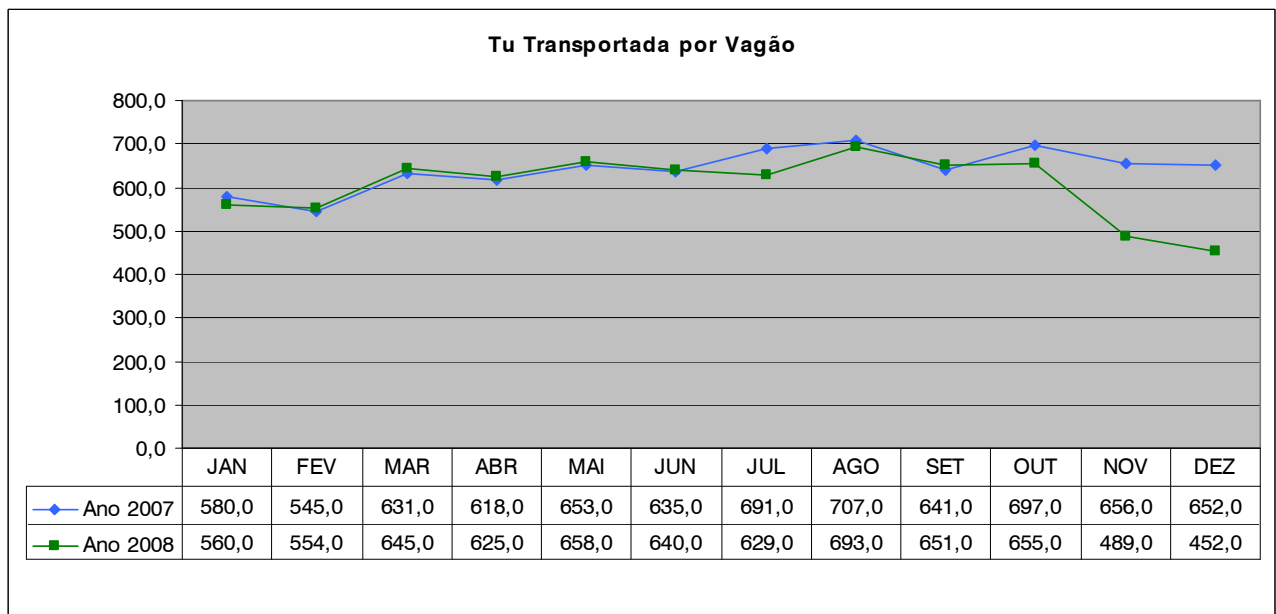
11.5.3.4 – Percurso Médio - Vagão



11.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



11.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



11.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

11.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
MRS Logística S.A.	09 a 11/12; 10 a 14/11; 17 a 21/11

11.6.1.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
MRS Logística S.A.	29/01 a 31/01	Inspeção Técnica na via permanente do trecho Perequê – Valongo – Estuário, visando verificar a conclusão das obras de implantação da bitola métrica. Inspeção no segmento onde será instalada PCH de Queluz junto à via permanente.
	03 a 04/02	Inspeção Técnica Eventual em passagem de nível localizada em Mogi das Cruzes visando subsidiar participação do servidor em reunião com representantes da Concessionária e da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.
	03 a 06/11	Inspeção Técnica Eventual nos trechos Manoel Feio - Suzano, Suzano - Rio Grande da Serra - Jundiá, com vistas à segregação das vias de transporte de cargas e passageiros. Inspeção nos segmentos Rio Grande da Serra - Piaçaguera, Santos - Conceiçãozinha na Baixada Santista

11.6.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
MRS Logística	28 a 29/08	Inspeção programada no Trecho São Paulo – Santos.
	08 a 10/09	Inspeção programada no trecho Belo Horizonte – Conselheiro Lafaiete – Jeceaba.
	22 a 25/09	Inspeção programada no trecho Belo Horizonte – Juiz de Fora/Vassouras – Rio de Janeiro.
	18 a 21/11	Inspeção programada no trecho Santos – Santo André – São Caetano – Utinga – Jundiáí.
	20 a 21/11	Inspeção programada no Trecho Estação da Luz - Sabauna

11.6.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No ano de 2008, não foram realizadas inspeções eventuais na MRS.

11.6.3 - Inspeções Programadas

As inspeções programadas têm como objetivos:

- o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
- o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
- a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário–SAFF/SIADE; e
- subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
GERDAU AÇOMINAS S.A	13/03 a 14/03	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente - MRS Logística S.A
COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL - CSN	24/07 a 25/07	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente MRS LOGÍSTICA S.A e FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A
MRS LOGÍSTICA S.A	13/11 a 14/11	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL S/A	27/11 a 28/11	Acompanhamento do registro de Usuário Dependente MRS Logística S/A.

11.6.3.1 Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

No ano de 2008, não foram realizadas inspeções eventuais na MRS.

11.7 – Dados Econômico-financeiros

11.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
ATIVO CIRCULANTE	903.621	1.112.438
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	291.251	705.209
ATIVO PERMANENTE	1.930.962	2.854.115
	3.125.834	4.671.762
PASSIVO CIRCULANTE	1.151.098	1.388.536
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	768.784	1.731.399
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.205.952	1.551.827
PASSIVO TOTAL	3.125.834	4.671.762

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

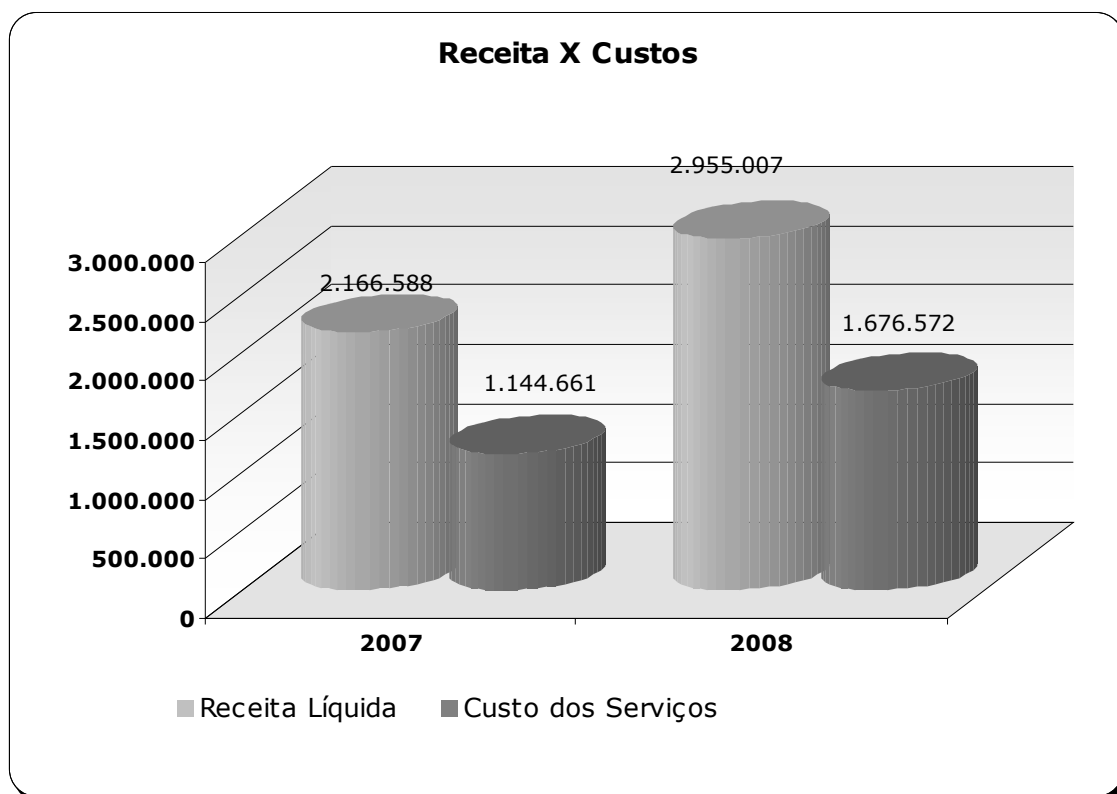
ITENS	2007	2008
RECEITA BRUTA	2.515.382	3.401.189
Deduções da Receita	(348.794)	(446.182)
RECEITA LÍQUIDA	2.166.588	2.955.007
Custo dos Serviços Prestados	(1.144.661)	(1.676.572)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	1.021.927	1.278.435
Receitas (Despesas) Operacionais	(112.303)	(176.649)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(35.739)	(320.752)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(41.662)	237.395
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	832.223	1.018.429
Resultado Não operacional	-	-
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	832.223	1.018.429
Contribuição Social e IR	(277.119)	(355.239)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	555.104	663.190

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	0,62	0,58
LIQUIDEZ CORRENTE	0,79	0,80
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	61%	67%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	60%	45%
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	159%	201%
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	18%	14%
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	85%	75%
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	160%	184%
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	101%	85%

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



11.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

De acordo com os procedimentos de fiscalização implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras, quando as mesmas se fizerem necessárias.

No Ano de 2008 não foi realizada Inspeção às dependências da empresa.

11.7.3 – Análise Econômico-Financeira

A Concessionária apresentou resultados positivos crescentes nos exercícios de 2007 e 2008, em virtude do crescimento de R\$ 186.206 mil nos lucros operacionais.

Isso ocorreu em função do aumento substancial das receitas operacionais, em que pese a piora do resultado financeiro, reflexo da elevação de 93% no montante de empréstimos e financiamento de longo prazo.

Com relação à estrutura de capital, a MRS possui expressiva participação de capital de terceiros. No término de 2008, estes correspondiam a 67% do endividamento do ativo total da empresa e a 201% do capital próprio.

A empresa conseguiu reduzir a participação do exigível de curto prazo na composição do seu endividamento, caindo de 60% para 45%.

A Concessionária precisa melhorar a sua liquidez corrente e geral, que ficaram em 0,80% e 0,58% respectivamente.

De um modo geral, os indicadores econômico-financeiros da Concessionária em 2008 ficaram além dos apresentados no ano de 2007.

11.8 – Análise Técnica Operacional

O principal produto transportado pela MRS é o minério de ferro, o qual representou, em 2008, cerca de 83% do volume (tu) transportado. Estes fluxos originam-se, em sua grande maioria, nas regiões próximas a Belo Horizonte – municípios de Rio Acima, Belo Horizonte, Congonhas, Ouro Preto, Serzedo e Brumadinho – e destinam-se aos Portos de Guaíba (44% volume de MF) e Sepetiba (42%), com distância média de 530 km; à Usina de Volta Redonda (8%), com distância média de 330 km; à COSIPA/SP (4%), distância média de 720 km incluída descida da serra por cremalheira (trecho Paranapiacaba/Piaçaguera).

Produtos siderúrgicos, ferro gusa e sucata representam cerca de 6,4% do volume (tu) de mercadorias transportadas pela MRS. Carvão mineral, 2,7%, destinado a Volta Redonda, com origem no Porto de Sepetiba (importação) e distância de 115 km. Demais produtos, bastante diversificados: contêineres, soja, bauxita, areia e outros.

Ressalva citar que o acesso ao Porto de Santos faz parte da malha concedida à MRS e é utilizado, em regime de direito de passagem (ALL), intensivamente, para acesso ao escoamento da produção agrícola de grãos (soja, farelo e milho) para exportação. Este transporte, todavia, pouco contribui para o computo da produção (tku) da MRS, em relação à sua meta contratual de produção, pela reduzida distância.

O transporte da MRS, por suas características próprias, foi bastante afetado, no último trimestre de 2008, pela crise econômica internacional, especialmente quanto à vazão do minério de ferro, embora também tenha atingido à redução de demanda de outras mercadorias. Até o mês de outubro, o volume transportado e a produção da MRS situaram-se, mês a mês, acima do período equivalente do ano anterior, sempre com tendência de crescimento. A partir daí, observa-se um declínio de 15% em novembro e de 21% em dezembro.

Os índices operacionais mensurados mês a mês capturam estes movimentos bruscos de redução. Assim, como reflexo do número de vagões e locomotivas parados nos meses de novembro e dezembro, o percurso médio e o volume transportado por vagão reduziram-se sensivelmente. Da mesma forma, a utilização da disponibilidade da frota de locomotivas reduziu-se nos dois últimos meses de 2008, embora a disponibilidade tenha aumentado. Com relação ao número de “trem.km” no ano de 2008 apurou-se um índice ligeiramente superior ao do ano anterior, refletindo os acréscimos de volume transportado até o mês de setembro. O número de trens formados nos meses de novembro e dezembro de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior, reduziu-se, respectivamente, em 5% e 20%.

Quanto aos índices de segurança, na MRS, o ano de 2008 apresentou uma melhora sensível. O número de acidentes caiu de 100 (2007) para 71 (2008). Ponderado estes números por “milhões de trens.km”, observa-se uma redução de 6,33 (2007) para 4,32 (2008).

A concessionária informou investimentos da ordem de R\$ 1.194 milhões, dos quais, 70% destinados a aquisições de material rodante – 42% em locomotivas e 27% em vagões. Refletindo esses investimentos, constata-se, efetivamente, até setembro de 2008, acréscimos no volume de transporte, posteriormente interrompido como reflexo da crise econômica financeira internacional; bem como, a partir de fevereiro, aumento, em média, de 200 vagões por mês (2200 vagões no ano) e entrada em setembro de novas locomotivas.